
The background of the cover features a dark purple gradient with several musical staves and notes rendered in a metallic, reflective style. A large treble clef is prominent on the right side. The scene is filled with soft, out-of-focus bokeh lights in shades of orange, yellow, and white, creating a warm and artistic atmosphere.

As Práticas e a Docência em Música 2

Cláudia de Araújo Marques
(Organizadora)



As Práticas e a Docência em Música 2

Cláudia de Araújo Marques
(Organizadora)

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P912 As práticas e a docência em música 2 [recurso eletrônico] /
 Organizadora Cláudia de Araújo Marques. – Ponta Grossa, PR:
 Atena, 2020.

 Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-86002-83-6
 DOI 10.22533/at.ed.836200204

 1. Música – Instrução e estudo. 2. Prática de ensino.
 3. Professores de música – Formação. I. Marques, Cláudia de Araújo.

CDD 780.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “As Práticas e a Docência em Música 2” é uma obra que tem como objeto de reflexão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. O volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nos vários caminhos da educação musical e das práticas musicas.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à musical nas suas relações de ensino-aprendizagem, práticas musicais, música e cultura. A música em seus diversos campos de conhecimento tem avançado em fazeres integrando ações que venham aperfeiçoar o pluralismo musical, seja na pesquisa, na educação musical ou na interpretação.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pela música em seus aspectos multifacetado. Possuir um material que demonstre evolução de diferentes estudos sobre o fazer musical com dados substanciais de regiões específicas do país é muito relevante, assim como abordar temas atuais e de interesse direto da sociedade.

Deste modo, a obra *As Práticas e a Docência em Música* apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Cláudia de Araújo Marques

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ASPECTOS CULTURAIS DE ESCOLAS DE MÚSICA PÚBLICAS DA BAIXADA LITORÂNEA DO RIO DE JANEIRO: ENTREVISTA A EX-ALUNOS QUE ATUAM PROFISSIONALMENTE	
Fabiano Lemos Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.8362002041	
CAPÍTULO 2	11
MÚSICA FOLCLÓRICA E EDUCAÇÃO MUSICAL	
Cristina Rolim Wolffenbüttel	
DOI 10.22533/at.ed.8362002042	
CAPÍTULO 3	23
ENSINO DE PERCEPÇÃO MUSICAL: UMA EXPERIÊNCIA COM TURMAS INICIAIS E INICIADAS SOB O VIÉS DO TRADICIONAL E DA LINGUAGEM MUSICAL	
José Simião Severo	
DOI 10.22533/at.ed.8362002043	
CAPÍTULO 4	37
GRUPO CHORINHO NA PRAÇA: APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO PARA REALIZAÇÃO DA PRÁTICA MUSICAL COLETIVA DA RODA DE CHORO - JARDIM CAMBURI / VITÓRIA - ES	
Marcelo Rodrigues de Oliveira	
Michele de Almeida Rosa Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.8362002044	
CAPÍTULO 5	47
O USO PEDAGÓGICO DO <i>SOFTWARE</i> MUSIBRAILLE: PROFESSOR E ALUNOS INICIANTE NA MUSICOGRAFIA BRAILLE	
Leonardo Souza	
DOI 10.22533/at.ed.8362002045	
CAPÍTULO 6	60
SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS POR ALUNOS DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL À NOÇÃO DE MÚSICA	
Leandro Augusto dos Reis	
Francismara Neves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.8362002046	
CAPÍTULO 7	74
DESPIQUE TROPICAL - A RIVALIDADE NAS MEMÓRIAS E NARRATIVAS DAS BANDAS FILARMÔNICAS PORTUGUESAS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO	
Antonio Henrique Seixas de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.8362002047	
CAPÍTULO 8	89
O ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLÊSA : PROPOSTA METODOLÓGICA COM APLICAÇÃO NA MÚSICA	
Eliel Viana Rodrigues	
Anne Louise Fernandes de Medeiros	
Poliana Silva Costa	
Rilma Ferreira de Araújo	

Oselita Figueiredo Corrêa
Armando de Nazaré Fayal Barra
João Batista Santos de Sarges
Maria da Trindade Rodrigues de Sarges
José Francisco da Silva Costa

DOI 10.22533/at.ed.8362002048

CAPÍTULO 9 103

PERFORMA: PRÁTICAS EXTENSIONISTAS EM DIÁLOGO COM A PRÁTICA DA PESQUISA EM MÚSICA

Joyce Maria dos Reis Santana
Simone Marques Braga
Sílvia Azevedo de Oliveira
Wellington Nonato dos Santos
Vanessa Victória Silva Pereira
Paulo Roberto Simões Torres
Maria Vanessa Brito de Oliveira Quade
Camilo de Jesus Nascimento
João Vitor Oliveira Sodré Alencar Machado
Laís de Souza Silva
Alan Silva de Souza

DOI 10.22533/at.ed.8362002049

CAPÍTULO 10 115

O USO DOS SONS, DOS RITMOS E DAS RIMAS NO TEXTO LITERÁRIO COMO UM RECURSO METODOLÓGICO PARA O ENSINO DE LITERATURA

Maria Beatriz Licursi Conceição

DOI 10.22533/at.ed.83620020410

SOBRE A ORGANIZADORA..... 123

ÍNDICE REMISSIVO 124

O USO DOS SONS, DOS RITMOS E DAS RIMAS NO TEXTO LITERÁRIO COMO UM RECURSO METODOLÓGICO PARA O ENSINO DE LITERATURA

Data de aceite: 27/03/2020

Maria Beatriz Licursi Conceição

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Música, Departamento de Musicologia e Educação Musical.

Rio de Janeiro

Lattes: 6427.7671.-2595-1833

RESUMO: Motivar os alunos na compreensão dos textos literários é um grande desafio para os docentes de Literatura em diferentes segmentos de ensino. Esse artigo, apoiado em uma pesquisa bibliográfica, teve o objetivo geral de verificar como a exploração dos sons, dos ritmos e das rimas pode ser um recurso metodológico em sala de aula para a promoção do ensino-aprendizagem de Literatura. Verificou-se que ensinar os sons literários intrínsecos nos textos pode ser uma estratégia para a promoção do ensino, motivando os alunos a buscarem a compreensão e o significado. Ensinar uma poesia exige planejamento e intenção. O ritmo é o pulso da poesia e a rima é o seu eco. Estes elementos são importantes para ajudar a tornar a poesia uma experiência emocional e musical. Dessa forma, valorizar o ritmo e a rima ajuda o aluno a receber informações implícitas no texto que o ajudarão no processo de

assimilação dos gêneros literários promovendo a aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Sons- Ritmos- Rimas- Literatura

THE USE OF SONS, RHYTHMS AND RHYMES IN LITERARY TEXT AS A METHODOLOGICAL RESOURCE FOR LITERATURE EDUCATION

ABSTRACT: Motivating students to understand literary texts is a major challenge for teachers of literature in different teaching segments. This article, supported by a bibliographic research, had the general objective of verifying how the exploration of sounds, rhythms and rhymes can be a methodological resource in the classroom to promote the teaching and learning of literature. It was found that teaching intrinsic literary sounds in texts can be a strategy for the promotion of teaching, motivating students to seek understanding and meaning. Teaching a poetry requires planning and intention. Rhythm is the pulse of poetry and rhyme is its echo. These elements are important in helping to make poetry an emotional and musical experience. Thus, valuing rhythm and rhyme helps the student to receive implicit information in the text that will help him in the process of assimilation

of literary genres promoting learning.

KEYWORDS: Sounds- Rhythms- Rhymes- Literature

INTRODUÇÃO

Os estudantes não são capazes de conceber um mundo sem música; dessa forma trabalhar o som, o ritmo e a rima pode ser um grande aliado na sala de aula. Todos nós, imersos na cultura do audiovisual, temos registrado na memória certos esquemas de sons, ritmos e rimas que nos remetem a estados emocionais, pois existem músicas que falam de amor, suspense, medo ... Quando o ritmo e o som é utilizado em sala de aula para o ensino de Literatura, o ambiente torna-se descontraído e alegre. Os alunos sentem que pertencem ao universo literário, e conseguem expressar melhor suas compreensões e entendimentos.

Esse estudo parte do pressuposto que o ritmo e a rima são literalmente o coração de um poema, eles servem como um pano de fundo, onde as ideias e as imagens literárias podem fluir. Rima, aqui, será compreendida como a musicalidade por trás das palavras e a forma como as frases vêm juntas. Estes dois elementos representam o quadro de poemas e as técnicas que estabelecem a poesia além de outros escritos em prosa. Acredita-se que quando o docente, no ensino de Literatura, explora as vertentes do som, do ritmo e da rima a compreensão dos alunos acerca ao conteúdo literário dos poemas fica melhor oportunizado.

Dentro dessa vertente, esse estudo tem o objetivo geral de verificar como a exploração dos sons, dos ritmos e das rimas nos textos literários pode ser um recurso metodológico em sala de aula para o ensino de Literatura.

REFERENCIAL TEÓRICO

O som

Existem muitos mitos sobre a criação do universo sonoro. O homem primitivo atribuía à música uma origem sobrenatural. “Ritos e curas mágicas empregavam ritmo, canções e dança” (TEZZA, 2003, p.115). Na Grécia antiga, Orfeu foi um cantor, músico e poeta por excelência. Com a música em sua lira ele era capaz de apaziguar até mesmo os deuses infernais, fato esse que ocorreu quando ele desceu ao inferno em busca de sua amada Eurídice (TINHORÃO, 2000).

Pitágoras referiu-se à música como a “Medicina da Alma”, de acordo com ele, o universo se constituía em um conjunto de harmonias e números proporcionais que poderia ser expresso em uma sequência de sons. Ele, em seus estudos, ainda refletiu sobre os sons provenientes de corpos celestes inaudíveis para os seres

humanos. Estes sons expressariam a harmonia matemática do Cosmos (BAKHTIN, 2003). Aristóteles, por sua vez, referiu-se a capacidade da música para facilitar a catarse emocional (SOUZA, 2000).

Desde os tempos antigos até o presente, a música e o som têm sido usados nos atos religiosos e políticos para criar certos humores. Lembre-se do canto gregoriano, o som das taças tibetanas, marchas militares, o uso da música em circos, etc. Em todos os casos, o som procura colocar o ouvinte em um estado receptivo para que ele seja capaz de desfrutar a música, ou se sentir motivado para praticar uma determinada ação (OLIVEIRA, 2002; PAES, 1997).

Atrás da motivação dos alunos na aprendizagem de Literatura, estudos tem sido direcionados para o uso do som como estratégia. O aluno ao ler poemas, poesias, prosas se coloca em três perspectivas de compreensão, ou seja, do ponto de vista do autor, do texto propriamente dito e dele mesmo como leitor. Mas para a nossa discussão ser mais frutífera, devemos estar na posse de certas ferramentas retóricas, que nos permitem aproximar a poesia de uma forma metódica. De um modo geral, podemos classificar essas ferramentas ou recursos em quatro categorias: as que se referem a versificação, som (fonética), gramática (gramatical) e o léxico.

Estudos mostram que essas categorias ajudam o aluno na compreensão do texto literário (OLIVEIRA, 2002, FAUSTINO, 2003). Outros estudos em oposição indagam se seria preciso o domínio dessas categorias para a compreensão dos poemas (CANDIDO, 2000; TINOCO, 2002); acredita-se que tecnicamente não, mas o entedimento delas ajuda o aluno a ter percepções diferentes dos gêneros literários que está sendo estudado, ajudando-o no processo de valorização da literatura e no ingresso da análise literária. De acordo com a segunda categoria, o docente precisa tentar explorar os sons textuais para possibilitar que os alunos “sintam” os textos, criando assim um significado cultural, para o qual o leitor deve estar na posse dos artifícios retóricos utilizados pelo poeta na construção do poema.

O texto escrito encontra-se inerte e sem expressão diante de nossos olhos. Nada lá está vivo, apenas características desligadas, uma tentativa de ser um poema, somente há paredes de barro e um pote vazio, mas a leitura é um recipiente. Os sons tornam os poemas lugares habitáveis. Se a leitura de qualquer forma é uma entidade intangível, ler em voz alta exige um ato de criação. Uma ilusão de som que pode ser lida, mas não vista. A exploração dos sons em textos literários é um evento que ultrapassa uma mera consideração de signos. O aluno ao ler um poema em voz alta, por exemplo, busca os sinais de volumes tangíveis para respirar, e mover-se livremente no desafio de ver a história ouvida (DGHALIAN, 1985; BANDEIRA, 1996; BAKHTIN, 2003; TRAVASSO, 2007; LIRA, 2008; JOURDAIN, 1998).

O Ritmo

O ritmo cria o padrão da linguagem em uma linha de um poema, marcado pelas sílabas tônicas e átonas das palavras (MORICONI, 2002). O ritmo é essencial para a poesia, porque é um espelho da vida. A natureza espera sempre um ritmo, cadenciado pela mudança do dia para a noite, ou a ordem das estações. Isso contribui para o prazer do leitor; ritmo é o que esperamos de música, da natureza, e, certamente da poesia (TRAVASSOS, 2007; ANDRADE, 1991; ZIMMERMAN, 1996; MORICONI, 2002).

A poesia tradicional tem geralmente ritmos regulares que definem um padrão, tornando-a mais fácil de lembrar para a recitação. Estes ritmos são especialmente agradáveis, porque refletem o movimento natural do corpo humano. É por isso que poemas com ritmos regulares são muitas vezes musicados para marchar e dançar, e amplificam o efeito da batida (BAKHTIN, 2003; PERRONE, MOISÉIS, 1998; JOURDAIN, 1998; KIEFER, 1982). Muitos poemas aparecem com verso livre, o que significa que não aderem a rigorosos ritmos. No entanto, nestes poemas também há um ritmo bem trabalhado que acrescenta um prazer estético e emocional (GRIFFITHS, 1998; BOSSI, 1997; BOSSI, 1996).

A palavra ritmo é derivada do *rhythmos* (gregos), que significa “medida de movimento”. O ritmo é um artifício literário que demonstra os padrões de sílabas tônicas e átonas longas e curtas nos versos (AVERBUCK, 1994).

O ritmo atua no poema como a batida faz na música. O uso do ritmo na poesia surge da necessidade que algumas palavras possuem de serem mais fortemente destacadas do que outras. Elas podem estar estressadas em um longo período, ou podem ser empregadas repetidamente produzindo um efeito rítmico que soa agradável para a mente, bem como para a alma (BRADBURY e MCFARLANE, 1989; HUTCHEON, 1991, HARNONCOURT, 1993). Nessa vertente, o ritmo é usado inconscientemente para criar padrões identificáveis. Além disso, o ritmo cativa a audiência dos leitores, dando efeito musical para um discurso ou uma peça literária.

Muitos autores estudam o ritmo na linguagem em geral e especialmente em textos literários. Há uma percepção generalizada de que o ritmo é mais do que apenas medir o número de sílabas e da distância entre os acentos. O poeta mexicano Octavio Paz diz: “... O ritmo é mais do que a medida, mais do que o tempo dividido em porções. A sucessão de pausas revela uma intenção. O ritmo provoca, desperta saudade. Se interrompido, sentimos um choque (...). Assim, o ritmo não é exclusivamente uma medida de conteúdo vazio, mas um sentido, um significado” (PAZ, 1956, p.132).

O autor francês Henri Meschonnic (1982, p.132) dá esta definição: “Eu defino

o ritmo na linguagem como a organização das palavras, onde os significantes linguísticos produzem diferentes semânticas do significado léxico...Significante, eu chamo os valores para um único discurso”. Apesar dessas definições, observa-se que há uma dificuldade na compreensão de como o ritmo pode ser empregado para promover a compreensão de textos literários.

Ao ensinar o ritmo aos alunos, o docente precisa prestar atenção na valorização de aspectos, tais como: a repetição de palavras, o tamanho dos versos, aliterações e pausas(BRADBURY e MCFARLANE, 1989; HUTCHEON, 1991, HARNONCOURT, 1993). O ritmos dos textos podem ajudar o aluno na compreensão dos gêneros literários, bem como, no entendimento das características das escolas literárias as quais eles estão associados(GRIFFITHS, 1998; BOSSI, 1997; BOSSI, 1996). Trabalhar o ritmo em sala de aula é abrir uma nova possibilidade para a compreensão dos textos sob uma outra perspectiva, onde o som e a música abrem um novo sentido que certamente polarizará o significado do texto e a compreensão do discente (TRAVASSOS, 2007; ANDRADE, 1991; ZIMMERMAN, 1996; MORICONI, 2002).

A Rima

Rima é a correspondência de sons e sílabas, geralmente no final das linhas. A rima mantém o poema em harmonia (TEZZA, 2003), um esquema de rimas ajuda o leitor a entender o que está por vir. Um esquema de rimas pode ser notado ao observarmos a última palavra em cada linha e atribuindo uma letra. A última palavra na primeira linha recebe um “a”. A última palavra na segunda linha também recebe um “a”. Se uma palavra não rima, ele recebe a próxima letra, “b”. Discernir o esquema de rimas é importante, porque o padrão traz o poema à vida e ajuda o leitor a sentir conectado com o texto literário (PAES, 1997).

Rima é a repetição do som ou sons de uma palavra. Por exemplo, podemos “dizer” que “amor” rima com “calor”. As palavras podem rimar dentro da mesma linha; isso é chamado de rima interna. Mais frequentemente, as rimas ocorrem nas extremidades das duas linhas; isso é chamado de rima externa (SOUSA, 2000). No verso tradicional, estas rimas finais, muitas vezes, formam padrões que se repetem (OLIVEIRA, 2002).

A Rima juntamente com a métrica ajuda a tornar um poema musical. Na poesia tradicional, uma rima regular ajuda na recitação e dá um prazer previsível da leitura. Um padrão de rima também ajuda a estabelecer a forma (LYRA, 2008).

O ensino da rima em textos literários podem focar algumas vertentes quanto a: 1- Acentuação tônica (métrica) com a verificação das palavras agudas, graves e esdrúxulas; 2- Fonética, chamando atenção para a coincidência sonoras das palavras que rimam, trabalhando as palavras perfeitas ou soantes e imperfeitas

ou toantes; 3- Morfologia analisando nos textos a configuração e a estrutura das palavras. Em relação a esse aspecto, as palavras podem ser avaliadas tendo classes gramaticais diferentes (ricas), tendo a mesma classe gramatical (pobres), palavras quase sem rima (preciosa) e as que ocorrem no mesmo verso (coroadas); e 4- Posição da estrofe, nesse aspecto deverá ser observada se as palavras encontram-se emparelhadas ou paralelas (A...A...B...B), **Cruzadas ou alternadas (A...B...A...B)**, *Opostas*, **Continuadas e Misturadas (TRAVASSOS, 2007)**.

CONCLUSÃO

A escrita poética intrinsecamente guarda em seu âmago a materialidade dos sons e entonações, ela abarca ritmos sequenciais melodiosos e reais, repletos de imagens acústicas correspondentes às unidades distintivas. A poesia expressa a beleza, o estilo e o sentimento utilizando o som e as figuras de linguagem para tornar a linguagem dos poemas mais clara para os leitores. Compreender uma poesia exige planejamento e intenção. O ritmo é o pulso da poesia e a rima é o seu eco. Estes elementos são importantes e devem ser explorados pelos docentes no ensino dos textos literários com o intuito de fazer que a compreensão desses textos se tornem uma experiência emocional e musical única para os alunos.

Existe uma sinergia poética entre o ritmo e rima. Muitos elementos adicionais combinam o ritmo e a rima produzindo o efeito global de um poema. Mesmo que as palavras tenham um significado literal no dicionário, as figuras de linguagem as modificam concedendo-lhes emoção. Palavras podem emanar imagens sensoriais virtuais que expressa, sabor, tato ou cheiro evocando memórias. Ler valorizando o ritmo e a rima ajuda o aluno a receber todo o impacto dos seus muitos dispositivos, incluindo o seu som. Compreender um poema não é apenas a decodificação de um significado, é ter uma experiência.

A poesia possui uma virtualidade sônica que deve ser explorada em sala de aula, através da compreensão do ritmo e das rimas que a compõe. Compreender os sons literários pode ser uma estratégia para a promoção do ensino de Literatura, motivando os alunos, a buscar a compreensão e o significado.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Mário de. **Aspectos da música brasileira**. Belo Horizonte, Rio de Janeiro: Villa Rica, 1991.

AVERBUCK, Lúcia (org.). **Literatura em tempo de cultura de massa**. São Paulo: Nobel, 1994.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. do francês por Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

- BANDEIRA, Manuel; AYALA, Walmir (orgs.). **Antologia dos poetas brasileiros: fase moderna**. Vol. 2. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.
- BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 34. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.
- _____ (org.). **Leitura de poesia**. São Paulo: Ática, 1996.
- BRADBURY, Malcolm; McFARLANE, James. **Modernismo**— guia geral (1890-1930) Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.
- CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira**. 6. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000.
- DAGHLIAN, Carlos (org.). **Poesia e música**. São Paulo: Perspectiva, 1985.
- FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão (orgs.); Beth Brait et al. **Diálogos com Bakhtin**. Curitiba: EdUFPR, 2001.
- FAUSTINO, Mário (BOAVENTURA, Maria Eugênia - org.). **De Anchieta aos concretos**. São Paulo: Cia. das Letras, 2003.
- GRIFFITHS, Paul. **A música moderna**. Trad. Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- HARNONCOURT, Nikolaus. **O diálogo musical**: Monteverdi, Bach e Mozart. Trad. Luiz Paulo Sampaio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
- HUTCHEON, Linda. **Poética do pós-modernismo**. Trad. Ricardo Cruz. Rio de Janeiro: Imago, 1991.
- JOURDAIN, Robert. **Música, cérebro e êxtase**— como a música captura nossa imaginação. Trad. Sônia Coutinho. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.
- KIEFER, Bruno. **História da música brasileira**— dos primórdios ao início do século XX. 3. ed. Porto Alegre: Movimento, 1982.
- LAFETÁ, João Luiz. **1930**: a crítica e o modernismo. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2000.
- LYRA, Pedro. **Literatura e ideologia**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- MESCHONIC, H. **Critique du Rhyme**. Lagrasse: Verdier, 1982.
- MORICONI, Ítalo. **A poesia brasileira do século XX**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
- OLIVEIRA, Solange Ribeiro de. **Literatura e música**. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- PAES, José Paulo. **Os perigos da poesia**— e outros ensaios. Rio de Janeiro: Toopbooks, 1997.
- PAZ, O. **El arco y la lira**. FCE: 1956.
- PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Altas literaturas**. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.
- SCHLEGEL, Friedrich. **Conversa sobre a poesia(e outros fragmentos)**. Trad., prefácio e notas de Victor-Pierre Stirnimann. São Paulo: Iluminuras, 1994.
- SOUSA, Jusamara (org.). **Música, cotidiano e educação**. Porto Alegre: Programa de Pós-graduação em Música do Instituto de Artes da UFRGS, 2000.

TEZZA, Cristóvão. **Entre a prosa e a poesia: Bakhtin e o formalismo russo**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

TINHORÃO, José Ramos. **A música popular no romance brasileiro**. 2. ed. revista e ampliada. São Paulo: Ed. 34, 2000.

TINOCO, Robson Coelho. “Literatura e ensino: proposta para uma leitura dialógica do mundo na (da) sala de aula”. In: **Anais do encontro internacional – Mikhail Bakhtin**. Curitiba: EdUFPR, 2002 (cd-room).

TRAVASSOS, Elizabeth. **Modernismo e música brasileira**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

ZIMMERMANN, Nilsa. **A música através dos tempos**. São Paulo: Paulinas, 1996

SOBRE A ORGANIZADORA

CLÁUDIA DE ARAÚJO MARQUES - Pianista radicada no Espírito Santo, especializada em música de câmara e em acompanhamento de grandes nomes do cenário da música nacional e internacional, Claudia Marques domina uma grande extensão de gêneros do repertório disponível para seu instrumento, versatilidade que levou a artista a atuar como solista orquestral, reger ensaios de óperas e participar de diversos grupos, entre inúmeras outras atividades. Atualmente doutoranda em práticas interpretativas na área de música da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; Mestre pela mesma instituição - UNIRIO, sob orientação da professora Dr^a. Lucia Barrenechea. Desenvolveu pesquisa sobre redução orquestral para piano da obra de Radamés Gnattali, que culminou no livro: “Radamés Gnattali - Fantasia Brasileira em Dois Pianos” lançado em 2015. Idealizadora e coordenadora da pós-graduação lato sensu, intitulada: *Pianistas Acompanhadores* da Alpha Cursos. É professora da FAMES - Faculdade de Música do Estado do Espírito Santo nas cadeiras de História e Música III; Laboratório de Performance; Instrumento Harmônico; Transposição e Acompanhamento; Metodologia da Pesquisa; Seminários de Pesquisa. Foi professora do Centro Educacional Leonardo da Vinci, diretora da Academia Cultura. Atuou como professora substituta da UFES – Universidade do Espírito Santo, além de participar por nove anos como pianista da Orquestra Filarmônica do Espírito Santo. Membro da comissão tutorial da *Semana de Pesquisa em Música*/ FAMES e da Comissão editorial da Revista Atenas. Participa como professora e camerista de cursos, concursos e Festivais de Música. Atualmente, Claudia Marques desenvolve um trabalho de pesquisa sobre Leitura Musical à Primeira Vista para pianistas. Essa pesquisa teve o prêmio da FAPES – Fundação de Apoio a Pesquisas do Espírito Santo.

ÍNDICE REMISSIVO

B

Bandas Filarmônicas 74, 75, 76, 77, 79, 83, 84, 86, 87, 88

C

Capital Cultural 1, 2, 3, 5, 8, 9

Chorinho 37, 38, 40, 41, 42

Chorinho da Praça 37, 38, 42

Cognições 83

Criatividade 25

D

Desenvolvimento 14, 15, 21, 24, 25, 27, 29, 32, 33, 52, 53, 57, 71, 89, 95, 98, 99, 101, 104, 107, 108, 109, 112, 113

Didáticas Variadas 23

E

Educação Fundamental 102

Educação Musical 1, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 34, 35, 46, 47, 53, 58, 59, 61, 72, 115

Ensino-Aprendizagem 35, 47, 48, 55, 57, 90, 96, 102, 115

Ensino da Música 13, 28

Ensino Fundamental 15, 60, 102, 107

Epistemologia genética 60, 63

Escolas de Música 1, 3, 5, 6, 7, 9

Extensão 104, 105, 106, 107, 113, 114, 123

F

Folclore 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 31, 34

G

Gêneros Musicais 5, 6, 8, 11, 18, 19, 107, 111, 113

Grupo Chorinho da Praça 37

I

Inter-relações 37, 38, 39, 45

L

Linguagem 14, 23, 27, 28, 34, 60, 61, 83, 91, 92, 95, 96, 118, 119, 120

Língua Inglesa 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99

Literatura 15, 27, 28, 38, 48, 112, 115, 116, 117, 120, 121, 122

M

Memórias 74, 75, 76, 77, 78, 79, 82, 86, 88, 120

Migração 74, 76

Movimento 21, 39, 77, 118, 121

Musibaille 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58

N

Noção de Música 60, 64, 72

P

Pedagogia Musical 7, 48

Percepção Musical 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 50, 57

Pesquisa 1, 3, 9, 13, 14, 21, 23, 25, 26, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 58, 59, 60, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 75, 76, 78, 79, 84, 86, 89, 98, 101, 103, 104, 105, 110, 111, 115, 123

Práticas pedagógicas 28, 113

R

Rimas 19, 115, 116, 119, 120

Rio de Janeiro 1, 2, 3, 21, 34, 35, 36, 39, 46, 48, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 83, 84, 86, 87, 88, 102, 115, 120, 121, 122, 123

Ritmos 31, 32, 33, 34, 35, 115, 116, 118, 119, 120

Rivalidade 74, 76, 77, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87

Roda de Choro 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46

S

Software 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59

Sons 14, 62, 71, 72, 94, 95, 115, 116, 117, 119, 120

U

Utilização pedagógica 47, 52, 53, 57, 58

 **Atena**
Editora

2 0 2 0